

A REITORIA DA UECE SE PRONUNCIA SOBRE OS INDICATIVOS DE GREVE GERAL

A Reitoria da UECE, nos seus 17 meses de gestão, tem consciência da lógica desigual e plena de contradições de nosso desenvolvimento institucional, e tem afirmado pública e sistematicamente o que constrói como diagnóstico e o que propõe como solução.

Diante do momento atual, marcado por ocupações de prédios e indicativos de greve geral, a Reitoria da UECE tem a obrigação administrativa, política e ética de convocar todos para um pacto de serenidade. Move-nos a certeza de que nossas crises resultam da vitalidade, com crescimento mais veloz do que o de infraestrutura e condições de trabalho, como provam as notas 4 e 5 que nossos cursos alcançam no ENADE e o 39º lugar, entre as 192 universidades brasileiras, obtido no Ranking Universitário da Folha de São Paulo, 2013.

Não concordamos com a proposta de greve geral, neste momento, porque não esgotamos os canais de negociação e a capacidade de mediação. Sobretudo, não podemos perder de vista que a academia vive da argumentação, que a democracia vive da articulação de compromissos críticos e que a república vive da publicização dos argumentos e dos compromissos. Assim, os movimentos de contestação devem ocorrer dentro das normas do Estado Democrático de Direito, preservando a integridade física das pessoas e dos patrimônios público e privado.

A Reitoria da UECE reconhece-se e percebe ser reconhecida, pela comunidade, como instância legal e legítima, à qual é atribuída os poderes de representação e de liderança, acadêmica, administrativa, financeira e política. Ela constitui um espaço técnico e responsável pela luta institucional, que se deixa atravessar por demandas plurais, externas e internas.

Também reconhece os Sindicatos, o DCE e os CAs como espaços legais e legítimos de representação de interesses, espaços de luta e mediação, que encontram nas assembleias os dispositivos legais e legítimos de decisão, e que, portanto, devem ser amplamente participativas, incluindo o debate democrático dos contraditórios. As decisões precisam ser conscientes e informadas, para que o balanço das consequências seja compreendido e os sujeitos assumam compromissos reais com o que decidirem.

Sistemática e publicamente, a Reitoria da UECE tem declarado concordância com a reivindicação dos movimentos:

- reposição das perdas docentes, na ordem de 253 vagas geradas nos últimos seis anos;
- plano de cargos e reposição de servidores técnico-administrativos, pois temos hoje 1/3 do que tínhamos há 20 anos, quando a universidade era 1/3 do tamanho atual;
- regulamentação do PCCV docente, pois a mudança de carga horária, a inclusão ou retirada de dedicação exclusiva, a ascensão para a classe de professor associado, o afastamento para pós-

graduação e pós-doutorado e a definição de insalubridade/periculosidade ainda não têm suas leis publicadas; a decisão sobre a situação do *campus* multiinstitucional de Itapipoca; e

- o fortalecimento de uma política de assistência estudantil, a iniciar pela ampliação das bolsas estudantis e a equivalência de seus valores aos praticados pelas agências de fomento.

A Reitoria da UECE trabalha fortemente com esta pauta:

- já obteve concurso docente, em 2012, para 76 vagas, e entregou, nas mãos do Secretário da SECITECE, o edital para a reposição das 163 vagas de aposentados;
- constituiu comissão paritária, com o SINSESC, para propor lei de cargos, além de definir quantitativo e perfil de concurso, o que inspirou as Reitorias da UVA e da URCA a solicitarem comissão interinstitucional;
- participou de todos os esforços para concluir o conjunto de leis que regulamenta o PCCV docente, obtendo, inclusive, o desenho da solução para a questão dos professores associados;
- emitiu declaração oficial ao Governador solicitando incorporação do *campus* multi institucional de Itapipoca à FACEDI-UECE e vem repetindo esta posição em todos os debates, reuniões e entrevistas;
- até o momento, já conseguiu, no âmbito da SEPLAG, garantir aprovação do aumento dos 16 milhões de custeio, de 2013, para 21 milhões em 2014, e está fechando a proposta das unidades de gestão do Complexo Poliesportivo e do Hospital Veterinário; e
- obteve emenda parlamentar para a requalificação da residência universitária de Quixadá e preparou unidade de gestão, a ser apresentada à SEPLAG, de ampliação de bolsas estudantis, para 2014, como requerem os movimentos.

Temos grandes desafios, e nenhum nos paralisou:

- depois do planejamento democrático que orientou a definição de prioridades, para 2014, da aplicação aprovada de 25 milhões de investimentos, como a construção da primeira etapa do campus novo de Crateús, a construção do campus novo de Tauá, a construção do restaurante universitário de Limoeiro do Norte, as reformas, construções e aquisições de equipamentos em todos os *campi* do interior, bem como a requalificação de banheiros, corredores, telhados e salas de aula, com climatização, acesso a internet e multimeios, nos *campi* da capital;
- iniciamos processo de entrevistas individuais para requalificar a vida acadêmica de quase cinco mil alunos que se encontravam fora de seus prazos de conclusão de curso e nos preparamos para implantar, crítica e coletivamente, participação em ENEM, SISU, Cotas Étnicas e Cotas Sociais; e

- também já propusemos, ao SINDUECE e ao DCE, visando a definição de metodologia de debate, um documento base para a revisão dos Estatutos de FUNECE e UECE.

Que todos participem das assembleias convocadas para analisar deflagração de greve geral e apresentem suas posições conscientes. Deflagrada a greve, estamos à disposição para, respeitosamente, dialogar com o comando de greve, pois apostamos nos canais institucionais e temos acordo com as pautas de reivindicação, além de darmos continuidade a todas as iniciativas próprias da gestão. Não deflagrada a greve, o que esperamos, será dada continuidade ao nosso trabalho cotidiano e rigoroso, intensificando a busca de apoio nas instâncias da sociedade civil, além de nos pormos à disposição, para todos os esclarecimentos, em todas as instâncias coletivas internas: Sindicatos, DCE, CAs, colegiados e conselhos.